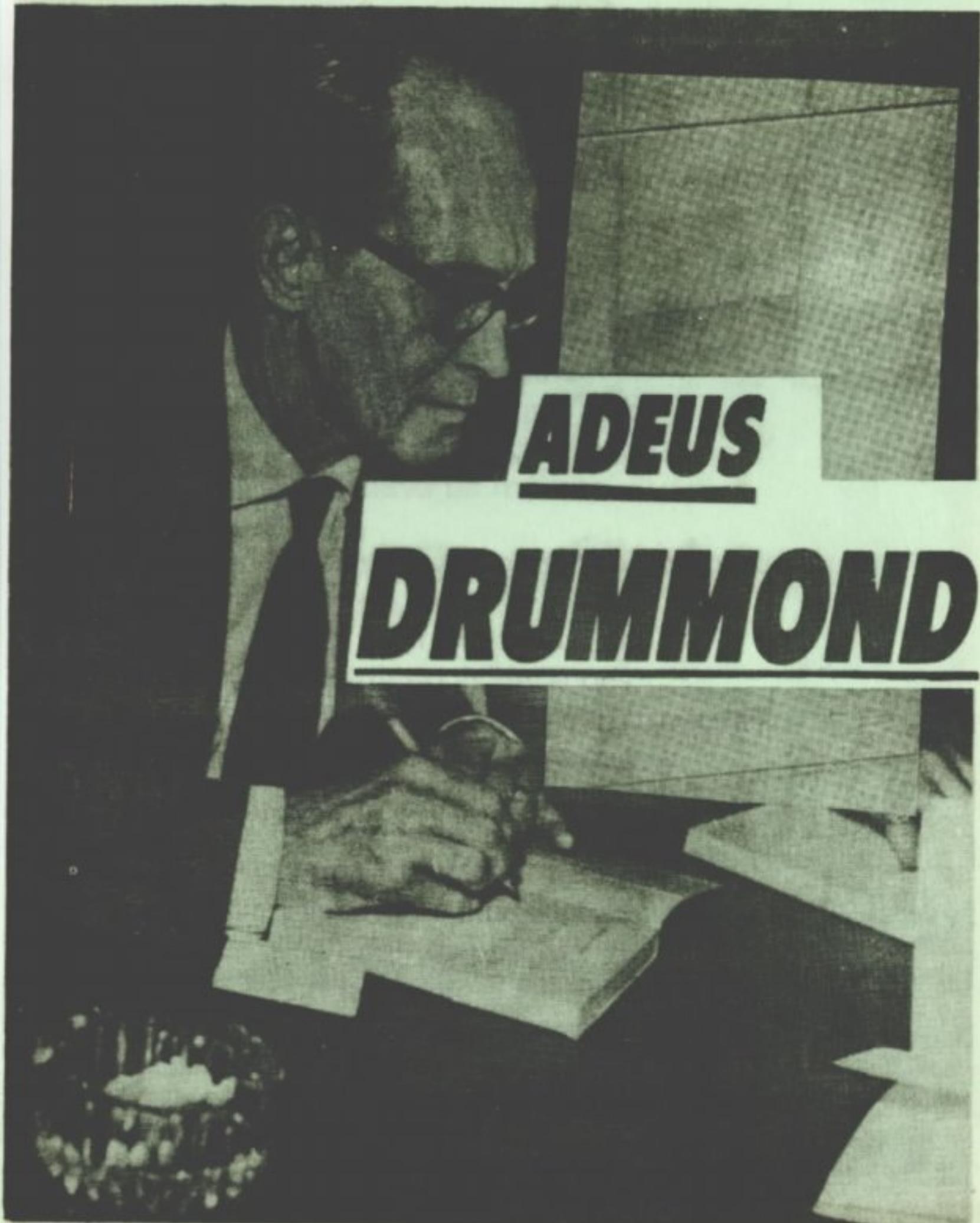




GONÇALO FERREIRA DA SILVA

**ADEUS**

**DRUMMOND**



## **ADEUS, DRUMMOND**

Gonçalo Ferreira da Silva

Às vinte e quarenta e cinco  
de dezessete de agosto  
do ano corrente, a morte  
deixou seu macabro posto  
e matou Drummond de Andrade  
nos dando imenso desgosto

Quando o coração do grande  
gênio parou de bater  
edições especiais  
foram ao ar para dizer  
que o maior dos maiores  
acabava de morrer.

Comparar Drummond com outros  
de distantes regiões,  
de diferentes escolas,  
de diversas gerações  
não posso, pois seriam falsas  
as minhas comparações.

Logo após a sua morte  
providencial cordel  
servia de sustentáculo  
a luminoso painel  
mostrando a solene entrada  
de Carlos Drummond no céu,

Para nós foi o maior  
da história universal,  
maior que Pablo Neruda,  
que Gabriela Mistral,  
maior do que os maiores,  
foi um maior sem igual.

Quem como Drummond de Andrade  
fez tudo com tanto amor,  
quem à própria dor do mundo  
deu uma original cor  
talvez que tenha morrido  
sequer sem sentir a dor.

Se lermos Drummond de Andrade  
com alma pura e serena  
veremos grande riqueza  
de imagem em cada cena  
e a força interpretativa  
da prodigiosa pena.

Um dia ao ler um poema  
dos seus, achei tão bonito  
que ao me desconcentrar  
exclamei: – não acredito  
que alguém em carne e osso  
tenha este poema escrito.

Drummond lutou toda a vida  
pra ser um homem comum  
porém resultou inútil  
pois não houve em tempo algum  
alguém com o seu talento  
pra se dizer: houve um.

Porque em cada momento,  
cada hora, cada dia  
dos oitenta e quatro anos  
a arte, a doce magia  
de trabalhar as palavras  
somente um gênio faria.

As moléculas, os átomos  
como princípios vitais  
serviam a Drummond de Andrade  
nas vibrações cerebrais  
mais harmoniosamente  
do que nos outros mortais.

A cidade de Itabira  
na grande terra mineira  
foi berço e possivelmente  
a inspiração primeira  
do gênio mais avançado  
da poesia brasileira.

A grandeza de Drummond  
estende-se ao infinito  
porque não foi provisório  
pelo que deixou escrito;  
morreu o homem Drummond  
dando nascimento ao mito.

Daqui a séculos o homem  
será capaz de jurar:  
Carlos Drummond de Andrade  
eu não posso acreditar  
que foi gente em carne e osso  
que se pudesse pegar.

Quando materialista  
Carlos Drummond se dizia  
era um materialismo  
da forma que ele entendia  
porém que existe Deus  
secretamente sabia.

Foi ele o maior poeta  
jamais por outro imitado,  
não foi o melhor por este  
ou aquele secundado  
foi melhor, muito distante  
do segundo colocado.

Pesquise seu nascimento  
com relutância descubro:  
mil novecentos e dois  
em trinta e um de outubro  
o gênio nasceu enquanto  
o Sol despontava rubro.

Nós que trabalhamos juntos  
na mesma repartição  
nos estúdios fonográficos,  
nas salas de gravação  
pude sentir a grandeza  
do seu nobre coração.

Desculpem Mario Quintana  
Ferreira Goulart também,  
Lygia e Paulo Mendes Campos  
vocês escrevem tão bem...  
mas Drummond não foi poeta  
pra comparar-se a ninguém.

Decretou Moreira Franco  
luto em caráter local.  
Drummond não sendo estadista  
Ulysses cara de pau  
em momento algum falou  
de luto nacional.

Só existe uma verdade:  
Carlos Drummond não sofreu,  
para morrer preparou-se  
durante enquanto viveu,  
talvez que até nem tenha  
sentido quando morreu.

Carlos Drummond foi um gênio?  
depende do que se entende  
por um gênio. Foi um santo?  
do que se entende, depende  
por um santo. Mais do que  
por santo se compreende.

Sumia freqüentemente  
e o pai, em certa altura  
ia procurar Carlinhos,  
resultado da procura:  
achava o pequeno gênio  
concentrado na leitura.

Assim cresceria o gênio  
sempre ausente e reservado,  
pelos admiradores  
sendo sempre procurado,  
dando em troca do carinho  
um sorriso algo apagado.

A grandeza de Drummond  
não sabemos descrever  
pois não existem palavras  
que venham nos socorrer  
foi grande, mas foi um grande  
que não sabemos dizer.

Convivi anos com aquela  
fenomenal criatura,  
só não bebi poesia  
naquela vertente pura  
por não possuir leveza  
para alcançar tanta altura.

Em face de sua grandeza  
somente adeus lhe diria,  
uma vez que quem foi grande  
como a própria luz do dia  
ainda que pretendesse  
ser pequeno não seria.

Aos oitenta e quatro anos  
Carlos Drummond de Andrade  
se desfez suavemente  
da severa gravidade  
alcançando a plenitude  
da celeste liberdade.

Repito: você foi grande  
como a própria luz solar,  
luminosidade que  
ninguém pode superar,  
a luz que só ao poeta  
é dado vê-la brilhar

Que seja Gonçalo ou seja  
Carlos Drummond de Andrade.  
Naquele, a pureza ingênua,  
neste, a genialidade,  
o poeta é um presente  
de Deus a humanidade.

Quem visse a inteligência  
do garotinho franzino  
diria logo que aquele  
prodigioso menino  
não andaria escanchado  
na garupa do destino.

A poesia popular  
na pessoa deste autor  
presta homenagem ao seu  
ilustre admirador  
na pátria da liberdade,  
no santo reino do amor.

fim

agosto 87

9240



**GONÇALO FERREIRA DA SILVA**

**O maior clássico da Literatura Popular  
da Civilização Contemporânea**